



VAMOS COM ALEGRIA. VAMOS TODOS A BELÉM.

**O NATAL É A FESTA
DO SORRISO DE DEUS!
SORRIA!**



Solenidade do Natal do Senhor 2023



I. Ritos iniciais

O canto ou proclamação da Calenda do Natal pode ter lugar em diversos momentos da celebração. Entre as várias possibilidades, destacamos duas: antes de começar a missa, como sugere o Missal em língua inglesa, ou depois da saudação inicial, omitindo o ato penitencial. Neste último caso, omitido o ato penitencial, a celebração prosseguirá com o canto do “Glória a Deus nas alturas”. Por nós, optaremos pela proclamação antes de ter início a procissão de entrada.

Sobre este assunto leia-se o artigo do S.D.L., A Calenda do Natal, in Voz Portucalense, 13.12.2017, p. 16. O tema volta na edição de 19.12.2018, p. 16. Para o texto e melodia, conferir ainda o Martirológio Romano, pág. 642; antiga melodia para o efeito, pp. 70-71. Convém notar que o dia 25 de dezembro, em 2023, ocorre no dia 8 das calendas de janeiro, Lua vigésima primeira. Nesse sentido deve retificar-se a melodia. Nova versão da partitura em:

<https://www.liturgia.pt/liturgiadiaria/dia.php?data=2023-12-25>

Sugestão pessoal: nas celebrações noturnas podem acender-se progressivamente as luzes da igreja, ao ouvir-se as palavras «Jesus Cristo»; «depois da sua conceição» e «nasceu em Belém de Judá».

Monição antes da Procissão de entrada

Monitor: Irmãos caríssimos: Desde o início do Advento, fomos convocados por este desafio: “Vamos com alegria. Vamos todos a Belém”. Na noite de Natal, esse convite saiu da boca e do coração dos pobres pastores, que queriam fazer a experiência, ao vivo, na carne humana do Salvador, da notícia feliz que receberam dos mensageiros celestes. Este convite a ir a Belém, ressoa hoje para nós. Começemos por recordar o longo caminho percorrido, em esperança, pela humanidade, ao

longo dos séculos, até chegar a plenitude dos tempos, quando a Palavra, que se fez Carne, nos fala apenas na ternura de um sorriso humano e divino.

Calenda do Natal – para a versão musicada cf. ficheiro anexo

Lida ou cantada na Missa da Vigília ou da Noite do Natal.

Dia 8 das calendas de janeiro. Lua vigésima primeira.

Passados inumeráveis séculos desde a criação do mundo,

quando no princípio Deus criou o céu e a terra

e formou o homem à sua imagem;

depois de muitos séculos,

desde que o Altíssimo pôs o seu arco nas nuvens

como sinal de aliança e de paz;

vinte e um séculos depois da emigração de Abraão, nosso pai na fé,

de Ur dos Caldeus;

treze séculos depois de Israel ter saído do Egito, guiado por Moisés;

cerca de mil anos depois que David foi ungido rei;

na semana sexagésima quinta, segundo a profecia de Daniel;

na Olimpíada cento e noventa e quatro;

no ano setecentos e cinquenta e dois da fundação de Roma;

no ano quarenta e dois do império de César Otávio Augusto;

estando todo o orbe em paz,

Jesus Cristo, [acender luzes]

Deus eterno e Filho do eterno Pai,

querendo consagrar o mundo com a sua piedosíssima vinda,

concebido pelo Espírito Santo,

nove meses depois da sua conceição, [acender luzes]

nasceu em Belém de Judá, [acender luzes]

da Virgem Maria, feito homem:

[Este é o dia / Esta é a noite]

do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo a carne.

[Vinde, adoremos.]

Procissão e cântico de entrada

Saudação inicial - cf. *Missal Romano, 3.ª edição, p.479*

P. A Paz e o amor de Deus Pai, que Se manifestaram em Cristo, nascido para nossa salvação, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Monição inicial

P. Viemos com alegria e eis-nos a celebrar juntos o Natal do Senhor. “Hoje, caríssimos irmãos, nasceu o nosso Salvador. Alegremo-nos. Não pode haver tristeza no dia em que nasce a vida, uma vida que infunde a alegria da eternidade prometida. Ninguém é excluído desta felicidade, porque é comum a todos os homens a causa desta alegria: Nosso Senhor veio para nos libertar a todos. Alegre-se o santo, porque se aproxima a vitória; alegre-se o pecador, porque lhe é oferecido o perdão; anime-se o pagão, porque é chamado para a vida” (São Leão Magno). Alegremo-nos, todos, irmãos e irmãs. Porque o Natal é uma grande alegria para todo o Povo. Preparemos o nosso coração, para corresponder à ternura de Deus com o sorriso de um coração novo.

Kyrie (cantado) ou proposta do *Missal Romano, 3.ª edição, p.484*

P. Senhor, Filho de Deus que, nascendo da Virgem Maria, Vos fizeste nosso irmão, Senhor, misericórdia **ou** Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eleison. **R.**

P. Cristo, Filho do Homem que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, Cristo, misericórdia **ou** Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eleison. **R.**

P. Senhor, Filho Primogénito do Pai, que fazeis de nós uma família, Senhor, misericórdia **ou** Senhor, tende piedade de nós **ou** Kýrie, eleison. **R.**

Hino do Glória: *“Uma multidão do exército celeste louvava a Deus” (Lc 2,13).* Esta é a música do Natal, que não podemos deixar de cantar: *«Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens do seu agrado» (Lc 2, 14).*

Oração coleta (*consoante a hora da celebração: Vigília, Noite, Aurora, Dia*) | cf. **Canto do Celebrante** – Missa da noite, p.40; Missa da Aurora e Missa do Dia, p.41.

II. Liturgia da Palavra

Notas: O Lecionário apresenta várias propostas de leituras, agrupadas para as várias celebrações da Solenidade do Natal (Vigília, Noite, Aurora, Dia). Não sendo provável que os fiéis participem em todas as celebrações, uma vez que a maioria participará numa só liturgia, que será a sua missa de Natal, faço esta proposta de leituras, tendo em conta os conteúdos revelados, que se ligam mais diretamente às temáticas da que temos vindo a desenvolver, no caminho do Advento ao Natal.

Nada impede (pelo contrário) que se sigam, na íntegra, as propostas para cada uma das celebrações, consoante a hora. O conteúdo da homilia é compaginável com qualquer escolha dos textos. No entanto, faço esta proposta:

Leitura do Livro de Isaías

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz;
para aqueles que habitavam nas sombras da morte
uma luz começou a brilhar.

Multiplicastes a sua alegria,
aumentastes o seu contentamento.

Rejubilam na vossa presença,
como os que se alegram no tempo da colheita,
como exultam os que repartem despojos.

Vós quebrastes, como no dia de Madiã,
o jugo que pesava sobre o povo,
o madeiro que ele tinha sobre os ombros
e o bastão do opressor.

Todo o calçado ruidoso da guerra
e toda a veste manchada de sangue
serão lançados ao fogo e tornar-se-ão pasto das chamas.

Porque um menino nasceu para nós,
um filho nos foi dado.

Tem o poder sobre os ombros
e será chamado «Conselheiro admirável, Deus forte,
Pai eterno, Príncipe da paz».

O seu poder será engrandecido numa paz sem fim,
sobre o trono de David e sobre o seu reino,
para o estabelecer e consolidar por meio do direito e da justiça,
agora e para sempre.

Assim o fará o Senhor do Universo.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 95 (96), 1-2a.2b-3.11-12.13 (R. Lc 2, 11)

Refrão: Hoje nasceu o nosso salvador, Jesus Cristo, Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizei o seu nome.

Anunciai dia a dia a sua salvação,
publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas.

Alegrem-se os céus, exulte a terra,
ressoe o mar e tudo o que ele contém,
exultem os campos e quanto neles existe,
alegrem-se as árvores das florestas.

Diante do Senhor que vem,
que vem para julgar a terra:
julgará o mundo com justiça
e os povos com fidelidade.

Ou **SALMO RESPONSORIAL Salmo 96 (97), 1 e 6.11-12**

Refrão: Hoje sobre nós resplandece uma luz: nasceu o Senhor.

Ou **SALMO RESPONSORIAL Salmo 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4.5-6 (R. 3c)**

Refrão: Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

LEITURA II **Tito 2, 11-14** | | Do Lecionário: Missa da Noite

«Manifestou-se a graça de Deus para todos os homens»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo a Tito

Caríssimo:

Manifestou-se a graça de Deus,

fonte de salvação para todos os homens.

Ela nos ensina a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos,

para vivermos, no tempo presente,

com temperança, justiça e piedade,

aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória

do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo,

que Se entregou por nós,

para nos resgatar de toda a iniquidade

e preparar para Si mesmo um povo purificado,

zeloso das boas obras.

Palavra do Senhor.

ALELUIA **Lc 2, 10-11**

Refrão: Aleluia. **Repete-se**

Anuncio-vos uma grande alegria:

Hoje nasceu o nosso salvador, Jesus Cristo, Senhor.

Refrão

EVANGELHO Lc 2, 1-14 | «Nasceu-vos hoje um Salvador» | Missa da Noite

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto,

para ser recenseada toda a terra.

Este primeiro recenseamento efetuou-se

quando Quirino era governador da Síria.

Todos se foram recensear, cada um à sua cidade.

José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré,

à Judeia, à cidade de David, chamada Belém,

por ser da casa e da descendência de David,

a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe.

Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz

e teve o seu Filho primogénito.

Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura,

porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos

e guardavam de noite os rebanhos.

O Anjo do Senhor aproximou-se deles, e a glória do Senhor cercou-os de luz;

e eles tiveram grande medo.

Disse-lhes o Anjo: «Não temais,

porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo:

nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor.

encontrareis um Menino recém-nascido,

envolto em panos e deitado numa manjedoura».

Imediatamente juntou-se ao Anjo

uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo:

«Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

Nas Missas do dia 25, pode continuar-se a leitura do Evangelho, com a proposta do Evangelho da Missa da Aurora (Lc 2,15-20), uma vez que este Evangelho inclui a referência «Vamos a Belém», que inspirou a proposta diocesana.

Quando os Anjos se afastaram dos pastores em direção ao Céu,

começaram estes a dizer uns aos outros:

«Vamos a Belém, para vermos o que aconteceu

e que o Senhor nos deu a conhecer».

Para lá se dirigiram apressadamente e encontraram Maria e José

e o Menino deitado na manjedoura.

Quando O viram,

começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino.

E todos os que ouviam

admiravam-se do que os pastores diziam.

Maria conservava todas estas palavras,

meditando-as em seu coração.

Os pastores regressaram,

glorificando e louvando a Deus

por tudo o que tinham ouvido e visto,

como lhes tinha sido anunciado.

Palavra da salvação.

HOMILIA NA SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR 2023

Vamos com alegria! Vamos todos a Belém.

1. É, na verdade, uma *grande alegria* para todo o Povo (cf. Lc 2,10), esta que os Anjos anunciam aos Pastores de Belém, na noite santa do Natal do Senhor. *Uma grande alegria*. O nascimento de Jesus, tanto na história como na vida, é o princípio da grande alegria. Jesus é a alegria completa! A alegria para todos tem um rosto: é Jesus. Uma alegria para todos, todos, todos. E é uma alegria para hoje. Porque é hoje, que Ele quer nascer em nós, para nos fazer renascer n'Ele. Cheios de entusiasmo, os Pastores desafiam-nos: *"Vamos todos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer"* (Lc 2,15). Os pastores respondem, pondo-se a caminho, rumo a Ele, para um encontro de amor e de grata admiração. O que teria acontecido naquele encontro, para que logo depois os Pastores o comesçassem a divulgar, provocando a admiração de todos? Imagino que os Pastores, ao manifestar-se a graça e a ternura do Menino Deus, terão simplesmente trocado uns sorrisos, como presentes ao Menino, na noite de Natal. Que é o Natal senão *o sorriso de Deus dirigido aos homens*? O mundo que esperava dos lábios de Jesus a revelação recebeu como primeira palavra um sorriso!

2. Na verdade, quando olhamos para um recém-nascido, somos levados a sorrir para ele. E se um sorriso floresce no seu pequeno rosto, então sentimos uma emoção simples e ingênua. Muitas vezes acariciamos o bebé com o dedo, para que ele sorria. A criança responde ao nosso olhar, mas o seu sorriso é muito mais "poderoso", porque é novo, é puro, como a água da nascente, e em nós adultos desperta uma íntima nostalgia da infância. Isto aconteceu de uma forma única entre Maria, José e Jesus. Maria e José, com o seu amor, fizeram o sorriso florescer nos lábios do seu filho recém-nascido. Mas quando isto aconteceu, os seus corações ficaram cheios de uma nova alegria, uma grande alegria, vinda do Céu. E o pequeno estábulo em Belém iluminou-se e tornou-se Casa da Alegria.

3. Jesus é o sorriso de Deus. Ele veio para nos revelar o amor do Pai, a sua bondade, a sua ternura. E o primeiro modo de o fazer, foi sorrir para os seus pais, como qualquer criança recém-nascida neste mundo. E eles, a Virgem Maria e São José, reconheceram no sorriso de Jesus a manifestação da graça, da ternura e da misericórdia de Deus. Ao sorriso do Menino, respondem Maria e José - e logo depois os Pastores e os Magos - com o brilho dos seus olhos, com o calor da sua proteção. Porque o Menino, que sorri, também deseja estar no nosso colo, quer receber cuidados e fixar o Seu olhar no nosso. Por isso, também nós, como Maria e José, como os Pastores, somos desafiados a fazer sorrir o Menino Jesus, para lhe demonstrar o nosso amor e a nossa alegria, porque Ele está no meio de nós. O seu sorriso é sinal do amor que nos confere a certeza de sermos infinitamente amados.

4. Diante do Presépio de Belém também nós revivemos esta experiência: olhar para o Menino Jesus e sentir que n'Ele Deus nos sorri, e sorri a todos os pobres da terra, a todos aqueles que esperam a salvação, esperam um mundo mais fraterno, onde já não haja guerras nem violências, onde cada homem e mulher possa viver na sua dignidade de filho e filha de Deus. Precisamos também nós de nos deixar renovar pelo sorriso de Jesus. Que a sua bondade desarmada nos purifique do mau humor, do mau feitio, da má cara, das guerrilhas entre nós, do coração endurecido e nos faça rir e sorrir. Sim. Às vezes é difícil sorrir. Então precisaremos ainda mais de voltar ao Presépio ao sorriso de Deus, para voltarmos a sorrir.

5. Neste Natal, maravilhem-nos com o sorriso de Deus, que Jesus veio trazer ao mundo. Ele próprio é este sorriso. Como Maria, como José e os pastores de Belém, recebamo-lo e levemos aos outros um sorriso humilde e simples, que irradie ternura e esperança, a quem se sente só ou não amado, aos doentes e aos idosos. Sorrir é acariciar com o coração. Que esta troca de sorrisos, faça chegar a todos o Natal de Jesus Cristo! Eis que chegámos a Belém. *“Alegremo-nos, pois. Não pode haver tristeza no dia em que nasce a vida, uma vida que nos infunde a alegria da eternidade prometida”* (São Leão Magno).

Diz-se o **Credo**. Às palavras **“E encarnou” genuflete-se.**

Oração dos Fiéis

P. Ao Menino Deus, que no Seu Natal, sorri e abraça para sempre a nossa humanidade, o nosso tempo e o nosso mundo. Apresentemos e confiemos a Jesus as expectativas e as preocupações da vida, tudo o que temos no coração: os nossos sonhos de alegria e de paz. E invoquemo-l’O dizendo:

R. Menino Jesus, sorriso de Deus, dá-nos a graça da tua alegria!

- 1.** Pela Santa Igreja: para que se torne cada mais semelhante ao Presépio de Belém, na simplicidade, na humildade, na pobreza e na ternura. Oremos. **R.**
- 2.** Pelos que governam os povos: para que descartem todo o calçado ruidoso da guerra e toda a veste manchada de sangue, lutando arduamente pela justiça e pela paz. Oremos. **R.**
- 3.** Pelos 109 milhões de pessoas, em todo o mundo, obrigadas a fugir da sua terra, por causa da guerra, da fome e da falta de liberdade: para que o seu clamor chegue ao coração de quantos podem mudar a sua sorte. Oremos. **R.**
- 4.** Pelas vítimas da guerra na Ucrânia, na Terra Santa e em tantas outras partes do mundo: para que o seu grito de dor nos desperte e liberte da habituação ou da indiferença, para nos comprometer numa luta sem tréguas pela Paz. Oremos. **R.**
- 5.** Por todos nós: para que saibamos traduzir, neste Natal, a ternura do Deus Menino, na carícia de um sorriso, sobretudo aos que mais precisam de esperança, conforto e companhia. **R.**

P. Menino Jesus, Tu és o sorriso de Deus, o rosto da perfeita alegria, que nos vem de Belém e quer chegar sempre mais além, ao coração de todos. Reconduz-nos a Belém, Casa do Pão, da Paz e do perdão e da alegria completa, que só de Ti nos vem. Tu que és Deus com o Pai e com Ele vives e reinas, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Ámen.

III. Liturgia Eucarística

Apresentação dos dons

Diacono: Comemoramos hoje os 800 anos da criação do Presépio ao vivo, idealizado e concretizado por São Francisco de Assis, na noite de 24 para 25 de dezembro de 1223. O Presépio é um Evangelho vivo, uma escola de sobriedade, simplicidade, humildade e pobreza, que nos conduzem à verdadeira alegria do Natal. A palavra presépio significa literalmente “manjedoura”, enquanto Belém, significa “Casa do Pão”. Recordemos que o Presépio de São Francisco apenas tinha a manjedoura e os animais... E o Menino? Viria sobre o altar, na celebração da Eucaristia e está realmente presente no Sacrário, Pão vivo descido do céu para dar a vida ao mundo. Jesus, colocado numa manjedoura, é o nosso Pão da vida. Assim se vê a ligação entre o Natal e a Eucaristia, entre o Presépio e o Sacrário.

Por isso, depois das ofertas em dinheiro [e de alguns sorrisos que adornam a árvore do Presépio], apresentamos ao altar os sinais mais importantes desta celebração: o Pão e o Vinho, para a consagração.

Cântico de ofertório

Ordem da Procissão de oferendas:

- Acólito
- Ministros com as ofertas em dinheiro
- [Se houver] Uma criança, com a(s) bola(s) dos sorrisos a colocar na árvore
- Um casal com Pão (píxide com Hóstias) e Cálice (já preparado com vinho e água)
- Acólito

Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio I do Natal (cantado – Missal Romano, 3.^a edição 518-519) | Santo (cantado) | Oração Eucarística III |

Aclamação cantada: *Mistério admirável da nossa fé!* **R.** *Quando comemos deste Pão e bebemos deste Cálice anunciamos, Senhor, a Vossa morte, esperando a Vossa vinda gloriosa!* | **Doxologia cantada:** *Por Cristo, com Cristo, em Cristo...* **R.** *Ámen! Ámen! Ámen!* | **Ritos da Comunhão**

IV. Ritos finais

Bênção Solene do Natal do Senhor – Missal Romano, 3.^a edição, p.705

Proposta de um gesto diferente do tradicional Beijo ao Menino:

P. Podemos aproximar-nos do Presépio ou, especialmente da imagem do Menino Jesus, que nos é apresentada (pelo Pároco), e sinalizar a nossa gratidão por tão belo Presente, não com um beijo, como era tradicional, mas com um simples olhar de ternura, com um sorriso, com o gesto afetuoso de um abraço, com o silêncio de uma prece... E neste gesto, neste sorriso, aproximemo-nos também uns dos outros, num abraço natalício.

Despedida

P. (Diácono):

Levai a todos o sorriso e a ternura do Deus que Se fez Menino.

Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.